

## Soluções tecnológicas, PD&I e extensão rural na cadeia produtiva da olericultura

Marcio Akira Ito<sup>1</sup>, Francisco Pereira Paredes Junior<sup>2</sup>, José Ubirajara Coelho Junior<sup>3</sup> e Luciano Oliveira Geisenhoff<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. <sup>2</sup>Engenheiro-agrônomo, mestre em Agronomia, assistente técnico e gerencial do Senar-MS, Campo Grande, MS. <sup>3</sup>Engenheiro-agrônomo, mestre em Produção e Gestão Agroindustrial, extensionista rural da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (Agraer-MS), Campo Grande, MS. <sup>4</sup>Engenheiro-agrônomo, doutor em Engenharia Agrícola, professor adjunto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.

O objetivo do grupo de discussão “Soluções Tecnológicas, PD&I e Extensão Rural”, com enfoque na cadeia da olericultura em Mato Grosso do Sul, foi identificar junto aos diversos representantes os principais problemas que afetam o setor, bem como sugerir possíveis soluções ou encaminhamentos para resolvê-los. Os principais gargalos identificados neste grupo são relacionados ao uso (ou não) de tecnologias adequadas; ao desenvolvimento de novas tecnologias; à validação de resultados de pesquisa e às ações de transferência de tecnologias envolvendo instituições de pesquisa, ensino, assistência técnica e extensão rural para levar as tecnologias já existentes aos grupos de interesse (técnicos e produtores) no estado. Além disso, discutiram-se algumas propostas de ações em conjunto envolvendo as diversas instituições que atuam no mesmo tema, procurando convergir os resultados em benefício do público-alvo.

Os temas elencados e discutidos foram: 1) Uso, manejo e conservação do solo; 2) Fitossanidade; 3) Clima; 4) Uso eficiente e qualidade da água; 5) Manejo varietal; 6) Assistência técnica; 7) Mapeamento estadual de aptidão edafoclimática; 8) Qualidade das mudas; 9) Redução de áreas de hortifrutí; 10) Defensivos e insumos; 11) Hidroponia e 12) Cultivo protegido.

Entre os problemas de prioridade e urgência mais relevantes (Tabela 1), foram incluídos:

- a) Desbalanço nutricional.
- b) Altos índices de pragas e doenças, com ênfase em mosca-branca e nematoides; doenças na cultura do tomate e alface, assim como monocultivo (ou pouca diversificação e espécies), favorecendo a incidência de pragas e/ou doenças.
- c) Altas temperaturas interferindo na produção durante o período de verão, principalmente folhosas.
- d) Escassez de água nos assentamentos rurais e baixa qualidade da água utilizada na irrigação.
- e) Cultivares validadas e indicadas para as condições de Mato Grosso do Sul.



- f) Falta de técnicos capacitados em hortifruti para atender à demanda dos produtores, assim como falta de capacitação para produtores.
- g) Ausência de indicação de aptidão local para diferentes espécies no estado.
- h) Deriva de produtos fitossanitários que comprometem a produção e uso inadequado de produtos fitossanitários.
- i) Aspectos e ajustes tecnológicos para cultivo em hidroponia.
- j) Utilização de telado, sombrites e indicações de uso para diferentes espécies.

**Tabela 1.** Demandas relacionadas com urgência para implementação de ações de curto prazo.

Tema	Problema	Solução/Ação	Envolvidos <sup>(1)</sup>	Prioridade (1 – X)	Urgência
1. Uso, manejo e conservação do solo	1.1. Desbalanço nutricional, análises anuais (química e física)	Ações de conscientização dos produtores para realização de análises anuais (química) por canteiros (subamostras) homogêneos: manejo e espécie  Análise física: uma para caracterização. Reciclagem/treinamento dos técnicos para amostragem, interpretação de resultados de análises e recomendação de adubação	Agraer, Embrapa, Iagro, Sebrae	1	Curto prazo
2. Fitossanidade	2.1. Altos índices de pragas e doenças 2.2. Perdas por mosca-branca 2.3. Perdas por doenças em tomate (fase final) 2.4. Alface: murchadeira, tripes, mosca-branca 2.5. Nematoides em quiabo, abóbora, cenoura, goiaba, etc. 2.6. pragas de solo 2.7. Produtor “especializado” tem alto risco por perdas com praga (mosca-branca) e doenças	Manejo integrado de pragas e doenças: conscientização dos produtores, treinamento dos técnicos, validação de tecnologias, divulgação de informações disponíveis	Embrapa, Agraer, Senar, Secaf, UFGD, Uems, Apoms	1	Curto prazo

Continua...

**Tabela 1.** Continuação.

Tema	Problema	Solução/Ação	Envolvidos <sup>(1)</sup>	Prioridade (1 – X)	Urgência
3. Clima	3.1. Perdas na produção de folhosas no verão por altas temperaturas e ocorrência de chuvas “pesadas”	Viabilização de cultivo protegido adaptável para cada época e cultivo, efeito guarda-chuva, irrigação (gotejamento), plantio direto e materiais resistentes	Embrapa, Agraer, Senar, Secaf, UFGD, revendas (sementes)	1	Curto prazo
4. Uso eficiente e qualidade da água	4.1. Escassez de água em assentamentos 4.2. Água dura, alcalina, Ca, Mg	Viabilizar poços (semi) artesianos, análise da água	Secretarias municipais, Ater, Incra	1	Curto prazo
5. Manejo varietal	5.1. Florescimento da alface 5.2. Ausência de pesquisa e avaliação das melhores cultivares para as regiões	Validação de materiais comerciais, uso de telas, entre outros	Ater, Sebrae, Senar, Agraer, Embrapa, UFGD	1	Curto prazo
6. Assistência técnica	6.1. Falta de assistência técnica especializada em olericultura no estado e recursos humanos e financeiros 6.2. Ausência de capacitação aos produtores	Fazer levantamento do número de técnicos por área e produtores assistidos. Encaminhar a necessidade de contratação aos órgãos responsáveis Treinamento dos técnicos para temas estratégicos com acompanhamento a campo Contratação de pessoal com aptidão para lidar com olericultura, agricultura familiar, etc. Buscar parcerias com empresas de sementes (Sakata, p. ex.), órgãos de outros estados	Ater, Sebrae, Senar, Agraer, Embrapa, UFGD, Apta, revendas	1	Curto prazo
7. Mapeamento estadual de aptidão edafoclimática	7.1. Falta de informações quanto à aptidão local para diferentes espécies olerícolas em Mato Grosso do Sul	Gerar mapas com as informações disponíveis	Embrapa, UFGD	1	Curto prazo
8. Redução de áreas de hortifrutí	8.1. Deriva de produtos de áreas vizinhas (2,4-D)	Encaminhar documento citando problemática ao Conselho Estadual de Agrotóxicos	Todos	1	Curto prazo
9. Defensivos e Insumos	9.1. Mau uso de defensivos	Treinamento de técnicos para tecnologia de aplicação e prevenção à perda de eficiência de i.a.	Embrapa, Ater, revendas, lagro	1	Curto prazo

Continua...



Tabela 1. Continuação.

Tema	Problema	Solução/Ação	Envolvidos <sup>(1)</sup>	Prioridade <sup>(2)</sup>	Urgência
10. Hidroponia	10.1. Tripes, temperatura de soluções nutritivas (verão), ocorrência de bactérias, manutenção dos perfis (4 anos-asepsia), “sombrites”, ocorrência de <i>Phythium</i>	Treinamento de técnicos, viagem técnica e visitas a outros estados	Ater, Embrapa, universidades		
11. Cultivo protegido	11.1. Ausência de informação quanto ao uso de “sombrites” para diferentes espécies e épocas	Validação de tecnologias e treinamento técnico	Ater, Embrapa, Sead, secretarias municipais	1	Curto prazo

<sup>(1)</sup> Agraer = Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural, Iagro = Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul, Sebrae = Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Senar = Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Secaf = Secaf – Consultoria e Assessoria para Agricultura Familiar, UFGD = Universidade Federal da Grande Dourados, Uems = Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Apoms = Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul, Ater = Assistência Técnica e Extensão Rural, Incra = Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Apta = Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios e Sead = Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

Os temas elencados com demandas de urgência para atendimento de médio prazo (Tabela 2) destacaram, principalmente:

- a) Baixa qualidade das mudas produzidas.
- b) Pouca informação disponível sobre dados meteorológicos para realização de estudos de aptidão nas diferentes regiões do estado para produção de olerícolas.
- c) Escassez de mão de obra para a atividade.
- d) Ausência de produtos fitossanitários com indicações de uso para olerícolas.

**Tabela 2.** Demandas relacionadas com urgência para implementação de ações de médio prazo.

Tema	Problema	Solução/Ação	Envolvidos <sup>(1)</sup>	Prioridade (1 – X)	Urgência
1. Uso, manejo e conservação do solo	1.1. Indisponibilidade de implementos para manejo (roto-encanteiradora, distribuidor de calcário)	Disponibilizar linhas de crédito para aquisição pelos produtores, associações, cooperativas, etc.  Planejamento e programação de uso de implementos adquiridos via governo.	Agraer, secretarias municipais, governo do estado	3	Médio prazo
2. Mapeamento estadual de aptidão edafoclimática	2.1. Falta de informações quanto à aptidão local para diferentes espécies olerícolas em Mato Grosso do Sul	Buscar parcerias com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTec)/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) para disponibilização de dados	Embrapa, UFGD	2	Médio prazo
3. Qualidade das mudas	3.1. Baixa quantidade de viveiros especializados com mudas de qualidade  3.2. Uso de mudas de qualidade pelos produtores	Designar uma comissão para levantamento dos viveiros existentes, averiguar qualidade, propor melhorias (enxertia), etc.	Embrapa, UFGD, Ater, governo do estado	1	Médio prazo
4. Redução de áreas de hortifrutí	4.1. Escassez de mão de obra	Incentivo à adoção de sistemas automatizados, mecanizados, etc.  Busca por implementos (Agrifam-SP, Feira de Pelotas).  Incentivo à permanência no campo dos filhos de produtores (economicamente interessante).  Divulgar o Pronaf Jovem	Embrapa, UFGD, Ater	2	Médio prazo
5. Defensivos e Insumos	5.1. Ausência de produtos recomendados para olerícolas	Encaminhar solicitação ao Ministério da Agricultura, identificando a problemática	Todos	2	Médio prazo

<sup>(1)</sup> Agraer = Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural, UFGD = Universidade Federal da Grande Dourados, Ater = Assistência Técnica e Extensão Rural.

Em relação aos temas de longo prazo (Tabela 3), foram relacionados fitossanidade e aptidão edafoclimática. O primeiro assunto trata do alto custo da aquisição de telas protetoras, insumos e produtos fitossanitários necessários para a produção. O segundo, discutiu a necessidade de investimento em políticas públicas com foco no monitoramento de informações meteorológicas, necessárias para orientar o zoneamento agroclimático e estudos de aptidão nas diversas regiões do estado.



**Tabela 3.** Demandas relacionadas com urgência para implementação de ações de longo prazo.

Tema	Problema	Solução/Ação	Envolvidos <sup>(1)</sup>	Prioridade (1 – X)	Urgência
1. Fitossanidade	1.1. Alto custo de telas antiafídeos, defensivos e insumos	Organizar compras coletivas Uso de mudas sadias	Cooperativas, associações, Ater, secretarias municipais, Iagro, Sefaz/MS	1	Longo prazo
2. Mapeamento estadual de aptidão edafoclimática	2.1. Falta de informações quanto à aptidão local para diferentes espécies olerícolas em Mato Grosso do Sul	Enquadrar como matéria-prima, não como consumidor final, para abater ICMS Viabilizar maior número de estações agrometeorológicas para obtenção de séries históricas Buscar parcerias com as prefeituras para instalação de novas estações	Embrapa, secretarias municipais	2	Longo prazo

<sup>(1)</sup>Ater = Assistência Técnica e Extensão Rural, Iagro = Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul, Sefaz/MS = Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso do Sul.

## Considerações

Os resultados discutidos no grupo “Soluções Tecnológicas, PD&I e Extensão Rural” mostraram a urgência no encaminhamento de diversas questões que envolvem diretamente o sistema de produção de hortifrutigranjeiros em Mato Grosso do Sul. Embora muitos resultados de pesquisa estejam disponíveis, a validação das tecnologias para as condições de solo e clima no estado ainda são gargalos evidentes.

Outro aspecto que chama a atenção é a estrutura deficitária nos municípios quanto ao investimento em agrometeorologia/estações agrometeorológicas, que dificulta e atrasa a elaboração de estudos direcionados à aptidão das culturas e zoneamento agrícola para cultivo de espécies de hortifruti de interesse econômico. Nesse sentido, a elaboração de estudos de aptidão pode ser uma ferramenta essencial, pois embasa e direciona ações de planejamento estratégico de médio e longo prazos.

O alto custo de investimento na atividade também é outro ponto crítico, que precisa ser avaliado do ponto de vista do sistema de produção. O uso de tecnologias podem minimizar os riscos e reduzir os custos de produção. Nesse contexto, a validação de tecnologias, associada à capacitação de técnicos e produtores, é essencial para minimizar os gargalos existentes.

## **Mercado, infraestrutura e logística na cadeia produtiva da olericultura**

Zildeneis Salviano da Silva<sup>1</sup>, Ezequiel dos Santos<sup>2</sup>, Marcus Rodrigo de Faria<sup>3</sup> e Carlos Antonio Banci<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Publicitário e Bacharel em Direito, pós-graduado em Publicidade, gerente de comercialização do Centro de Comercialização da Agricultura Familiar (Cecaf)/Ceasa-MS, Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), Campo Grande, MS.

<sup>2</sup>Técnico em agropecuária, técnico de desenvolvimento rural da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), Campo Grande, MS.

<sup>3</sup>Administrador de Empresas, mestre em Agronegócio, gerente de agronegócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-MS), Campo Grande, MS.

<sup>4</sup>Engenheiro-agrônomo, mestre em Fitotecnia, extensionista rural da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF), Brasília, DF.

O objetivo do grupo de discussão “Mercado, Infraestrutura e Logística na Cadeia Produtiva da Olericultura”, com enfoque na cadeia da olericultura em Mato Grosso do Sul, foi identificar junto aos diversos representantes os principais problemas que afetam o setor, relacionando as possíveis soluções ou encaminhamentos para resolvê-los. Os principais gargalos identificados neste grupo estão relacionados ao envolvimento do produtor e à produção com seus mercados, assim como à infraestrutura e logística de transporte, ao armazenamento e à comercialização. Além disso foram discutidas algumas propostas de ações em conjunto envolvendo as diversas instituições que atuam no mesmo tema, procurando convergir os resultados em benefício da olericultura, público-alvo.

Os temas elencados e discutidos (Tabela 1) foram: 1) Diagnóstico das demandas; 2) Volume/variedade da produção; 3) Periodicidade de oferta; 4) Aspectos gerais da produção até a comercialização; 5) Logística e transporte; 6) Processamento mínimo; e 7) Precificação do produto.

Entre os entraves que requerem maior urgência, foram incluídos:

- a) Falta de planejamento da produção com foco na comercialização.
- b) Regularização de imóveis rurais ou emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), para garantir a comercialização em programas governamentais e acesso ao crédito.
- c) Adequação do transporte para entrega da produção.
- d) Processamento pós-colheita adequado.
- e) Gestão da atividade.



**Tabela 1.** Demandas relacionadas com urgência para implementação de ações de curto prazo.

Tema	Problema	Solução/Ação	Envolvidos <sup>(1)</sup>	Prioridade (1 – X)	Urgência
1. Volume/ variedade	1.1. Falta de regionalização de cultivo de variedade LFV/Polo regional de produção FLV	Fomentar unidades demonstrativas em polos regionais	Agraer, Senar, prefeituras	4	Curto prazo
2. Periodicidade de oferta	2.1. Plantio sem saber para quem vender: - Contrato de compra com padronização - Financiamento para produção (próprio e bancário)	Fomentar linhas de crédito direcionadas aos segmentos da olericultura	Bancos oficial e particular, cooperativas	1	Curto prazo
	3.1. Regularização imóveis rurais e emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)	Buscar flexibilização da emissão de regularização dos imóveis rurais e emissão de DAP	Incra, Agraer, Ater	2	Curto prazo
3. Aspectos gerais	3.2. Negociação de quebra/sobra	Fortalecer o poder de barganha e competitividade do produtor nas negociações – empoderamento	Grupos de produtores, cooperativas, Ater	5	Curto prazo
	3.3. Pagamento de carregador e estoquista	Embutir na negociação este serviço – Agente de comercialização (profissionalização)	Grupos de produtores, cooperativas, compradores	4	Curto prazo
	3.4. Produtor não segue as orientações técnicas	Estabelecer plano de trabalho com regras e responsabilidades	Grupos de produtores, cooperativas, instituições que oferecem assistência técnica	6	Curto prazo
4. Logística e transporte	4.1. Não possui transporte próprio	Acesso à política pública, utilizar a rede de distribuidores (colaborador) idôneos	Governo do estado, prefeituras, iniciativa privada	2	Curto prazo
	4.2. Transporte não adequado	Parceria com instituições pública e privadas	Governo do estado, prefeituras, iniciativa privada	3	Curto prazo
	4.3. Transporte não disponível no tempo correto	Planejamento de logística	Governo do estado, prefeituras, iniciativa privada	4	Curto prazo
	4.4. Custo elevado do transporte/manutenção, carga insuficiente para o transporte	Planejamento da demanda e uso	Governo do estado, prefeituras, iniciativa privada	5	Curto prazo
	4.5. Falta de conservação de estradas	Cronograma de recuperação, dar a destinação do Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Estado do Mato Grosso do Sul (Fundersul) ao que foi designado	Governo do estado, prefeituras, iniciativa privada	1	Curto prazo

Continua...



**Tabela 1.** Continuação.

Tema	Problema	Solução/Ação	Envolvidos <sup>(1)</sup>	Prioridade (1 – X)	Urgência
5. Processamento mínimo	5.1. Falta de conhecimento para limpar, selecionar e embalar	Capacitação dos envolvidos e elaboração de normas de padronização	Sebrae, prefeituras, Senar, Ceasa	1	Curto prazo
	5.2. Falta de conhecimento para minimamente processado	Capacitação dos envolvidos e elaboração de normas de padronização	Sebrae, prefeituras, Senar, Ceasa	2	Curto prazo
	5.3. Falta de conhecimento no manuseio pós colheita, estocagem e na embalagem	Capacitação dos envolvidos e elaboração de normas de padronização	Sebrae, prefeituras, Senar, Ceasa	3	Curto prazo
6. Precificação do produto	6.1. Falta de conhecimento dos custos de produção	Capacitação dos grupos de produtores – (ex.: indústria de fumo)	Senar, Sebrae, instituições que oferecem assistência técnica	1	Curto prazo
	6.2. Falta de gestão da atividade	Capacitação dos grupos de produtores	Senar, Sebrae, instituições que oferecem assistência técnica	3	Curto prazo

<sup>(1)</sup> Agraer = Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural, Senar = Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Inca = Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Ater = Assistência Técnica e Extensão Rural, Sebrae = Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Ceasa = Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul.

Quanto aos temas relacionados no nível de urgência para atendimento de médio prazo (Tabela 2), destacaram-se:

- a) Necessidade de um diagnóstico das demandas locais, com o objetivo de identificar a origem dos produtos.
- b) Falta de um plano estadual de estímulo à produção, atrelado à indicação de aptidão da produção e do produtor, para diferentes espécies e nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.
- c) Falta de planejamento da produção local para atendimento da demanda.
- d) Ineficiência no estabelecimento de parcerias entre o produtor e os canais de comercialização.
- e) Problemas relacionados a questões de infraestrutura (acesso à água), assistência técnica e organização dos produtores (cooperativismo/associativismo).
- f) Local/espço adequado para manuseio dos produtos e processamento.
- g) Aspectos legais não conhecidos pelo produtor (tributos e impostos).



**Tabela 2.** Demandas relacionadas com urgência para implementação de ações de médio prazo.

Tema	Problema	Solução/Ação	Envolvidos <sup>(1)</sup>	Prioridade (1 – X)	Urgência
1. Diagnóstico das demandas	1.1. Necessidade de realizar um diagnóstico da demanda local/regional identificando a origem dos produtos	Elaborar um projeto de diagnóstico da demanda de olerícolas de abrangência local/regional	Agraer, Sebrae	1	Médio prazo
2. Volume/ variedade	2.1. Falta de um plano de regionalização (zoneamento de olericultura em Mato Grosso do Sul)	Elaborar zoneamento da produção	Embrapa, Agraer, Cepaer, Universidades, Mapa	3	Médio prazo
	2.2. Falta de planejamento de cultivo para atender demanda local	Trabalhar a seleção de produtores/produtos e sua organização	Cooperativas, Agraer, prefeituras	2	Médio prazo
	2.3. Falta de conhecimento das culturas e épocas de plantio e ciclo de produção com base no perfil do produtor e cultura produtiva	Elaborar um projeto de estudo de produção	Sebrae, Embrapa, Senar, Agraer	1	Médio prazo
3. Periodicidade de oferta	3.1 Falta de parceria com o canal de comercialização	Fomentar a realização de uso de contratos nas relações comerciais entre os produtores e compradores	Entidades que prestam assistência e acompanhamento técnico, prefeituras, Sebrae	2	Médio prazo
4. Aspectos gerais	4.1. Falta de rede de distribuição de água	Buscar política pública para implantação de rede de distribuição de água	Funasa, recursos de governo	3	Médio prazo
	4.2. Deficiência em assistência técnica	Motivar e capacitar a equipe técnica, condições e continuidade nos trabalhos	Governo, prefeituras e instituições que oferecem assistência técnica	1	Médio prazo
	4.3. Desorganização dos produtores em associações e cooperativas	Organização de cursos de capacitação de associativismo e cooperação. Fazer os produtores se comprometerem com as regras e que elas sejam cumpridas	OCB, Sebrae, instituições que atuam com os produtores	5	Médio prazo
5. Processamento mínimo	6.1. Falta de espaço para manuseio e processamento	Elaborar projetos de captação de recursos	Prefeitura, estado, governo federal	4	Médio prazo
6. Precificação do produto	7.1. Desconhecimento da tributação e impostos altos	Divulgação dos tributos que incidem na comercialização da produção	Governo do estado	4	Médio prazo

<sup>(1)</sup> Agraer = Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural; Sebrae = Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Cepaer = Centro de Pesquisa e Capacitação da Agraer; Mapa = Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Senar = Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; Funasa = Fundação Nacional de Saúde; OCB = Organização das Cooperativas Brasileiras.

Em relação às demandas de longo prazo (Tabela 3) foram discutidos o excesso de burocracia e as exigências legais para produtos minimamente processados, assim como a baixa qualificação da mão de obra na atividade.

**Tabela 3.** Demandas relacionadas com urgência para implementação de ações de longo prazo.

Tema	Problema	Solução/Ação	Envolvidos	Prioridade (1 – X)	Urgência
1. Processamento mínimo	1.1. Vigilância sanitária (Procon muito exigente) Tabela nutricional	Flexibilização das regras para comercialização dos produtos minimamente processados FLV (frutas, legumes e verduras) Cursos de qualificação	Assembleia legislativa	2	Longo prazo
2. Precificação do produto	2.1. Mão de obra cara e desqualificada	Adequar os programas sociais Melhoria do processo de produção	Governo do estado	1	Longo prazo

## Considerações

Os resultados discutidos no grupo “Mercado, Infraestrutura e Logística” mostraram a urgência no encaminhamento de diversas questões que envolvem diretamente aspectos primordiais associados à produção, como regularização fundiária e acesso ao crédito, planejamento e gestão da produção, melhorias no processamento e condições mínimas adequadas de transporte dos produtos.

No atendimento de médio prazo, dentre as demandas evidenciadas estão: a) necessidade de diagnóstico de aptidão das culturas para cada região do estado; b) planejamento da produção para atender demandas regionais e/ou locais em consonância com os diferentes perfis de produtor; c) melhoria no estabelecimento de novos canais de comercialização ou novas parcerias entre produtores e o mercado, e e) capacitação da assistência técnica.

Outros problemas que determinam ações de longo prazo também foram discutidos, no que se refere à desburocratização e flexibilização de algumas regras de comercialização, assim como qualificação da mão de obra disponível.